



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 124/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

HOMENAGEM A MARCOS VIANNA

O BNDES promoveu, na semana passada, um ato de lançamento de um livro biográfico de Marcos Vianna, como uma homenagem ao seu ex-presidente. Não li ainda a bela edição elaborada por Luiz Alberto Bittencourt e Luiz César Faro, mas a homenagem foi, para os funcionários da velha guarda, uma revivescência tocante de tempos passados e, especialmente, de um período de auge, em que o significado do Banco dentro do processo de desenvolvimento econômico brasileiro atingiu seu ponto culminante.

Hoje o BNDES é muito maior em capital, em volume de empréstimos, em número de funcionários, em grandeza e esplendor de sua sede. Em termos de significado estratégico para o desenvolvimento, entretanto, o BNDE da rua Visconde de Inhaúma era maior. Maior mesmo do que o da rua da Quitanda, que fundou o processo e preparou a infraestrutura para a industrialização.

O desenvolvimento econômico, como foi definido nos anos cinqüenta do século passado, é basicamente um processo de elevação contínua da produtividade do trabalho humano através da industrialização, num processo cujos fundamentos foram descritos pelo, pai da Economia Adam Smith ainda no século XVIII. Assim é que a chave do desenvolvimento econômico esteve sempre ligada à capacidade industrial das nações, ao tamanho, à qualidade, à diversificação e à sofisticação do seu setor industrial. Setor que era praticamente nulo no Brasil até o início da Era Vargas, e que disparou seu estabelecimento a partir dos anos cinqüenta, a partir do marco da usina de Volta Redonda, e encontrou no BNDE sua grande sustentação financeira. Pois, no curso deste processo, o BNDE de Marcos Vianna foi a alavanca que viabilizou a etapa mais complexa, difícil e sofisticada da industrialização brasileira, a da produção de bens de capital, e da indústria de alta tecnologia. Foi também o momento em que o Brasil compreendeu a importância decisiva do desenvolvimento científico e tecnológico, e lá esteve, também, o BNDE com deflagrador deste processo, criando o embrião da Finep e investindo decididamente nele. E, ainda, foi o momento em que se começou a pensar que era importante também investir no social, e foi dentro do BNDE que se começou a contestar a tese de que era necessário antes fazer crescer o bolo para depois distribuí-lo; lá, se formou a opinião de que seria possível crescer e distribuir ao mesmo tempo, e, talvez, até mesmo favorecer o crescimento pela distribuição. Desse pensamento, originado lá naquela época, surgiu o "S" da sigla que veio posteriormente. Percebendo a necessidade de uma profunda reestruturação operacional interna para o cumprimento dessas responsabilidades maiores, Marcos Vianna empreendeu a grande reforma administrativa que deu nova agilidade à ação do Banco.

Marcos Vianna foi, de fato, o melhor presidente do BNDE. Por tudo isso que referi acima, e pelo sentimento moral que soube instilar entre os funcionários do Banco, o sentimento de responsabilidade da grandeza da tarefa e de exemplaridade que deviam demonstrar sob o ponto-de-vista ético para fazer crescer a respeitabilidade da Instituição. Foi realmente um grande líder, um dos três grandes que o Banco teve, o maior na qualidade de dirigente.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br



CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Presidente do ISB

Artigo nº 124/2010
Contatos: secretaria@isb.org.br

O BNDES teve três líderes principais ao longo de sua história tão significativa. Teve o seu fundador, Roberto de Oliveira Campos, que estabeleceu os fundamentos, lançou a definição do que deveria ser um banco de desenvolvimento, instituiu a sistemática de análise econômica de projetos, antes desconhecida no Brasil. Foi um grande desenvolvimentista brasileiro e chegou a participar das reuniões do Grupo de Itatiaia, que deu origem ao ISEB. Só posteriormente se transformou num radical neoliberal que, como Ministro do Planejamento, criou os bancos de investimentos privados, que deveriam vir a privatizar o BNDE. Mas foi o Fundador, o grande líder da fundação.

O BNDE teve o seu grande líder interno, o funcionário histórico que, pelo seu saber, sua sabedoria e sua força moral, foi um verdadeiro farol para todos os servidores do Banco: foi Juvenal Osório Gomes, que hoje tem seu nome gravado na porta do prédio do BNDES.

E teve o seu grande Presidente, o seu melhor Presidente, o que levou o BNDE a ser o maior banco de fomento do mundo, que foi Marcos Vianna, homenageado com muita justiça com o ato que contou com a presença do atual presidente, Luciano Coutinho, figura brilhante cuja gestão ainda não entrou para a história. Vai enfrentando a falação de sempre dos privatistas porque conseguiu capitalizar o Banco com recursos do Tesouro. Ora.

Eu tive o privilégio de participar, emocionado, daquele ato de homenagem e de grandeza.

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702
e-mail: secretaria@isb.org.br